

Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil – jovem mas já com uma história

A história são os fatos, e não os anos. São esses que estabelecem, em definitivo, o seu significado. É a presença dos fatos que revela a substância do mundo e por isso sua compreensão nos permite vislumbrar o porvir! Graças a esta possibilidade, visão ou ideal podemos seguir na busca do sentido, com acertos e com erros, em suma, das conjecturas que podemos fazer para seguir em frente idealizando as possibilidades que ainda não nos chegaram. Por isso podemos aqui afirmar: a esperança nem sempre é a última que morre. Uma idéia que segue de mão em mão, muda, mas não morre!

Assim uma análise, ainda que um tanto superficial, da história de muitas revistas científicas nos permite testemunhar a evidência do que estamos dizendo. Revistas que, ao longo de sua trajetória promoveram modificações, especificando melhor; ampliando ou reduzindo o seu escopo, a profundidade na abordagem dos seus artigos, o nível de exigências para publicação, a prioridade de suas temáticas ou a sua periodicidade, terminaram por alcançar um nível de excelência invejável. E, por isso mesmo, muitas Revistas tem uma bela experiência histórica ao publicar artigos importantes, fundamentais e mesmo revolucionários. Algumas são reconhecidas na comunidade científica da área ou mesmo da ciência em geral ou da filosofia da ciência em particular, por notáveis publicações que alteraram o rumo do conhecimento humano. Não podemos ignorar, por exemplo, a própria criação e disponibilização de um espaço editorial, do primeiro periódico científico, o *Transactions of Philosophical Society* na Inglaterra no século XVII gerando a cultura da publicação de artigos científicos, que continua crescendo até hoje¹; muitas revistas criaram ou mantêm seu prestígio por artigos seminais que publicaram.

Como um exemplo mais próximo do nosso tempo vale salientar a publicação de artigos de Einstein em 1905 no *Annalen der Physik*; ou a publicação do artigo de Watson e Crick sobre a descoberta da estrutura do DNA em 1953 na *Revista Nature*, ou a publicação entre nós, de *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* que permitiu a exposição de pesquisas brasileiras na área de parasitologia, tão importantes para o melhor conhecimento das chamadas doenças tropicais.

Felizmente esta experiência se estende a periódicos menos conhecidos e ainda jovens. No Brasil a existência de uma Revista como o *Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases* revista única cujo escopo é precisamente a exposição de pesquisas relacionadas à fauna de espécies peçonhentas, importantes também para o estudo daquelas doenças. Aliás seria lamentável que o Brasil não publicasse um periódico como esse. Num outro campo é notável a existência, no periodismo brasileiro, de Revistas como o *Cadernos de Saúde Pública* e a *Revista de Saúde Pública*, cujos escopos tratam de questões, as mais fundamentais da saúde coletiva no nosso país e de países em desenvolvimento, que trazem à luz a análise dos fatos mais significativos, do ponto de vista do desenvolvimento humano, para todos. É desnecessário comentar sobre a importância da publicação, nessas revistas, de artigos os mais relevantes. Por isso estas merecem ser lidas não só no Brasil.

Por estas razões, um periódico como a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (RBSMI), uma publicação com menos de 20 anos de existência poderia ter algo a dizer também. Assim, cumpri-nos enfatizar com muita convicção que a nossa Revista está inserida num contexto de fatos e de progresso por já ter oferecido suas páginas a divulgações científicas importantes, através da publicação de achados fundamentais que merecem, até mesmo, uma atenta releitura. É o caso, por exemplo, do artigo do Prof. Philip Musgrove em 2001, nos primórdios do nosso periódico, intitulado “*What is the minimum a doctor should know about health economics?*”² artigo cuja republicação pela sua relevância foi feita pelo autor, sob licença e autorização da nossa Revista no livro *Health Economics in Development* editado pelo *The World Bank*³; igualmente outros importantes artigos como o de Neal Alexander “*What not to do in medical statistics*”⁴ ou ainda o de B. Kaeffer “*Exfoliated*

epithelial cells: potentials to explore gastrointestinal maturation of preterm infants”.⁵ Como referência mundial da RBSMI não podemos deixar de mencionar nossa presença junto a centenas de periódicos internacionais no Fórum Editorial “*Global Theme Issue on Poverty and Human Development*” patrocinado pelo *Fogarty International Center* e *National Library of Medicine* em 2007 com a publicação de cinco artigos V.7 (4): 457-93 (2007).

É importante notar que a Revista continua atenta para as questões científicas não só da área clínica mas especialmente da saúde comunitária e da coletividade, a essência do seu escopo. Por esta razão esteve presente num momento de problemas de saúde coletiva com a publicação de uma edição especial V.16 (3) 2016, disponibilizando o que de mais atual havia sobre a investigação e atenção à saúde de gestantes – no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), órgão patrocinador da Revista – atingidas por arboviroses, em especial abordando a questão da microcefalia associada à Zika em crianças que foram tratadas e estudadas durante a grande epidemia, que foi identificada originalmente, logo no início em 2015 no IMIP.

Estas são algumas razões porque dissemos no início que a história são os fatos e não os anos. A nossa Revista tem poucos anos de existência, somos jovens, mas temos fatos. Estes são a marca da nossa história.

Referências

1. Mabe M. The growth and number of journals. *Serials*. 2003; 16 (2): 191-7.
2. Musgrove P. What is the minimum a doctor should know about health economics? *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2001; 1 (2): 103-9.
3. Musgrove P. What is the minimum a doctor should know about health economics? In: *Health Economics in Development*. Washington, DC: The World Bank; 2004. p. 23-33.
4. Alexander N. What not to do in medical statistics. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2007; 7 (3): 327-38.
5. Kaeffer B. Exfoliated epithelial cells: potentials to explore gastrointestinal maturation of preterm infants. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2010; 10 (1): 13-24.

José Eulálio Cabral Filho ¹

¹ Editor Executivo da Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, PE, Brasil.